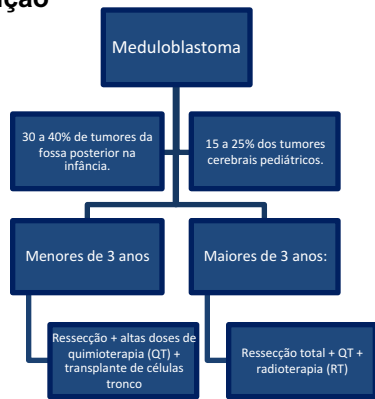


ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO MEDULOBLASTOMA NODULAR/DESMOPLÁSICO DE FOSSA POSTERIOR COM DISSEMINAÇÃO LEPTOMENÍNGEA EM UM PACIENTE PEDIÁTRICO

Silva JV, Piastrelli MT, Bortolatto NO, Silva NS, Cappellano A, Chen MJ, Gonçalves MIR

IOP/GRAACC, São Paulo/SP

Introdução



Possíveis sequelas fonoaudiológicas: alterações de motricidade orofacial, disartria e disfagia.

Objetivo

Descrever a atuação fonoaudiológica em um caso de meduloblastoma nodular/desmoplásico de fossa posterior com disseminação leptomeníngea.

Caso Clínico

Dez 2018 → • ♂, 2 anos e 8 meses → diagnóstico

Jan 2019 → • Ressecção completa do tumor
 • DVE por HIC
 • Mutismo acinético temporário
 • DVP por HIC sintomática tardia

Fev 2019 → • Transferência para o GRAACC
 • Disseminação leptomeníngea do tumor
 • Tetraplegia
 • 2ª DVE

Mar 2019 → • Intubação (25 dias)
 • TQT + VM
 • Início de QT

• **Avaliação Fonoaudiológica**
 ○ Paciente contactuante, respondendo "sim" e "não" com gestos
 ○ Articulação de palavras
 ○ Mordida aberta anterior
 ○ Palato Ogival
 ○ Disfagia orofaríngea grave

• **Fonoterapia**
 ○ Aumento do número de deglutições espontâneas.
 ○ Exercícios ativos de protusão e lateralização de língua.
 ○ Estímulo submandibular digital
 ○ Estímulo tátil-térmico-gustativo

Abr 2019 → • Revisão de DVP → piora clínica
 • **Reavaliação Fonoaudiológica**
 ○ Piora da comunicação expressiva e receptiva
 ○ Briquismo
 ○ Diminuição da frequência de deglutições espontâneas
 ○ Reflexo de mordida

Maio 2019 → • Início da radioterapia
 • Piora no padrão respiratório
 • **Fonoterapia:**
 ○ Estimulação de linguagem
 ○ Uso de bandagem em masseter → observada melhora
 ○ Eliminar reflexo de mordida → observada redução
 ○ Estimular deglutições espontâneas

Jun 2019 → PCR (2 minutos): piora clínica
 • Paciente menos responsivo à terapia fonoaudiológica e resistente a manipulação.
 • Suspensão da radioterapia
 • **Fonoterapia:**
 ○ Estimulação de linguagem
 ○ Estimulação de deglutições espontâneas

Set 2019 → • Início dos cuidados paliativos multiprofissionais
 • **Fonoterapia:**
 ○ Medidas de conforto
 ○ Orientações de posicionamento com objetivo de reduzir o risco de broncoaspiração

Conclusão

O atendimento à beira leito e a habilidade do fonoaudiólogo em adaptar os objetivos da reabilitação de acordo com as mudanças do quadro clínico do paciente são fatores fundamentais para a evolução do processo terapêutico, até mesmo para estabelecer medidas de conforto em casos de prognósticos desfavoráveis.

Descritores: fonoaudiologia, meduloblastoma, oncologia

Referências Bibliográficas:

1. AZAMBUJA, A.M.P.A.; SILVA.N.S.S.; Doenças Neoplásicas da Criança do Adolescente. Pediatria Instituto da Criança Hospital da Clínicas. Editora Monole Ltda, 2012-- 1ª edição.
 2. BARBOSA. L.R.; DHEIN C.C.P.; SALAZAR B.C.R.; MALLMANN. L.U. Atuação Fonoaudiológica em criança com tumor de fossa posterior atendido na internação hospitalar. 2012.